

CONHECENDO OS CAMINHOS DA IGREJA

WRIGHT, Christopher J. *A missão do povo de Deus: uma teologia bíblica da missão da igreja.* Tradução de Waléria Coicev. São Paulo: Vida Nova e Instituto Betel Brasileiro, 2012.

por Erich Luiz Leidner¹

A presente resenha versa sobre uma obra de enorme valia para o Reino de Deus, trazendo luz e amplos ensinamentos sobre a tarefa que a Igreja tem no mundo. Apresenta um questionamento aprofundado sobre a razão de ser Igreja, onde ela atua e de que forma, e qual o evangelho a ser pregado. Além disto, tece comentários pertinentes a respeito da pessoa do cristão e sua responsabilidade no mundo, tendo como base a sua vida com Deus. Segue pela explanação do plano redentor de Deus e como os redimidos cumprem a sua missão em todas as partes e em todos os lugares. Por fim faz uma análise sobre o papel da Igreja na atualidade e de como pode ser mais eficiente no cumprimento de sua missão. O livro foi lançado no Brasil em 2012, sendo a versão em inglês traduzida por Waléria Coicev, e a publicação ocorreu numa parceria entre a Edições Vida Nova e o Instituto Betel Brasileiro.

A obra é composta por três partes. A primeira serve para o autor levantar um questionamento sobre a abrangência da missão da Igreja. A segunda parte, subdividida

¹Bacharel em Teologia pela Faculdade Teológica Batista de São Paulo. Pós-Graduado (*lato sensu*) em Teologia pela FACEL de Curitiba. Mestrando em Teologia pela Faculdade Teológica Batista do Paraná. Professor, coordenador de estágios supervisionados e capelão da Faculdade Batista Pioneira. E-mail: elleidner@pioneira.org.br

em quatorze subpontos, é na qual o autor apresenta as principais razões por que fazer missões. E, por último, numa espécie de tripé, apresenta a dimensão da missão eclesial no tempo moderno.

O primeiro capítulo, que é praticamente toda a primeira parte do livro, é a base para compreender os demais, e não somente isto, dá as diretrizes para levar o leitor a entender onde o autor vai chegar com as suas argumentações. Primeiramente discute a definição de missões, indagando se é apenas uma missão ou se são várias missões. Parte em seguida para a análise do mundo, sendo este o amplo espectro no qual a Igreja cumpre o seu mandado. Mostra, por conseguinte, quem é a Igreja e qual deve ser a sua postura diante da missão a ser desenvolvida. Conclui este capítulo apresentando como o evangelho deve ser apresentado, jamais se olvidando do poder do nome de Jesus Cristo, o único capaz de redimir o homem do pecado, em toda a sua plenitude.

A segunda parte do livro, dividida em quatorze capítulos, é, por assim dizer, o cerne do livro. Com muita propriedade, profundidade e riqueza de detalhes, o autor apresenta os temas. De forma cativante e extremamente simples, porém, sem perder a seriedade, leva o leitor a uma visão completa do que foi e do que é a vontade de Deus para a Igreja, o seu povo escolhido, destinado para levar ao mundo o conhecimento do próprio Deus.

O primeiro capítulo apresenta a história da humanidade relacionada com o objetivo do Messias no plano de Deus na história. Tendo esta compreensão do ponto de vista histórico torna-se mais viável o entendimento da missão da Igreja. O segundo capítulo aborda o ser humano em relação à criação e de como o homem resgatado pode exercer um papel redentivo junto ao meio onde vive, mostrando como Jesus Cristo veio para salvar o homem como um todo, e que este tem uma influência, como salvo, sobre o *modus vivendi* de sua comunidade.

Em seu terceiro capítulo o autor lança mão do exemplo daquilo que o Senhor Deus realizou com Abraão para exemplificar o propósito da Igreja. Assim como Abrão foi chamado, a igreja tem um propósito de abençoar as nações, e quem o faz é colocado sob a bênção de Abraão. Esta bênção coloca os cristãos sob o mesmo mandado, de levar a mensagem a todas as nações. Isto envolve tanto o confiar em Deus quanto o obedecer. Porém, como ser bênção se a própria Igreja vive dividida e moralmente enferma? Isto é o que trata o quarto capítulo, no qual o autor compara a sociedade atual com a história de Sodoma, expondo como os efeitos desta ainda se mostram na atualidade. Assim sendo, para que a missão da Igreja seja eficaz, torna-se premente a necessidade de avaliar o estado da Igreja a fim de poder fazer diferença na sociedade na qual vive

e atua. Somente assim o seu testemunho poderá trazer os resultados esperados por Deus. Não se espera uma Igreja perfeita, mas que busca os padrões de Deus para a sua vida. O êxodo do povo hebreu, usado como base para o capítulo seguinte, representa a liberdade que o povo de Deus, a Igreja, vive pelo fato supremo de redenção executado pelo próprio Deus por meio de Cristo Jesus. Colocar em prática tal “liberdade” torna a Igreja relevante, não apenas enviando missionários para além-mar, mas sendo um povo que vive diferente e influenciando a sociedade ao seu redor. Compreender a redenção desta forma ressalta o perdão que vem de Deus a todos os homens.

O sexto capítulo explana como o povo de Deus de hoje, a Igreja, espelha, e mais do que isto, representa a Deus neste mundo da mesma forma como o povo de Israel no Antigo Testamento. A missão é viver de tal forma que as pessoas ao redor sejam atraídas a Deus, para a sua graça, para salvação em Jesus Cristo. O sétimo capítulo aborda de forma idêntica o fato de a Igreja estar no mundo para atrair as pessoas a Deus, inclusive os mais céticos. Desta forma o exemplo vem dos escravos convertidos que impressionavam os seus senhores gregos por meio das boas obras. Ainda hoje a Igreja é chamada para dar respostas a uma sociedade que em muito questiona e suspeita da Igreja.

Após o autor colocar em um “Interlúdio” o resumo dos capítulos até aqui apresentados, ele segue para o oitavo capítulo, no qual assevera que a mensagem da Igreja, a sua missão, não pode ser interrompida, ainda que haja ameaças de todas as formas. A forma de Deus redimir a humanidade está firmada na vida, morte e ressurreição de Jesus Cristo, o que não muda. No capítulo nove é apresentado o conceito de que a Igreja, assim como Israel, vive cercada de povos e nações que formaram os seus próprios deuses e desconhecem o Deus único e verdadeiro. Por este motivo, a Igreja deve continuar proclamando com ousadia a mensagem de redenção em Jesus.

Mas o que é o evangelho, senão a proclamação de toda a Escritura Sagrada? Neste décimo capítulo o autor deixa claro que a proclamação do apóstolo Paulo se fundamentou na mensagem do Antigo Testamento e que, por conseguinte, na compreensão de sua missão de levar as boas novas, a Igreja a faz centrada na totalidade da Bíblia. Diante desta constatação é mister para a igreja de hoje ajustar a sua mensagem de tal forma que o anúncio da salvação seja completo, em todos os sentidos. Este Deus do Antigo Testamento, que é o mesmo do Novo, é um Deus que envia, que torna o seu povo um povo incumbido de levar o evangelho. Assim como Jesus foi enviado e cumpriu a sua missão, a Igreja surge como enviada a partir de

Cristo, primeiro por meio dos discípulos, com a conseqüente realidade da igreja hoje sendo enviada para proclamar, enquanto envia, vai e sustenta a missão ao redor do mundo, por causa de Jesus Cristo. Esta é a tônica deste décimo primeiro capítulo.

O décimo segundo capítulo desta seção, que no livro leva o número 13 na contagem geral, apresenta uma temática das mais relevantes para a compreensão da missão do povo de Deus. Cada cristão é vocacionado, e chamado para proclamar as boas novas. E como fazer isto se as circunstâncias são contrárias, em especial na vida diária da profissão? Ou em países nos quais falar ou se identificar como cristão pode significar ser preso ou até mesmo morto? Percebe-se o quanto o autor discorre por este capítulo com o coração pesaroso diante desta tão séria verdade, e não há como não concordar com ele. Que a Igreja que desfruta de liberdade se engaje em favor de seus irmãos que lutam diariamente para manter viva a sua fé.

Neste último capítulo desta seção o autor leva os seus leitores a voltar a visão para dois aspectos que não podem ser olvidados na missão: o louvor e a oração. O louvor é motivado pela redenção e a missão da Igreja é levar aos povos o reconhecimento de que o único Deus deve ser adorado. Por outro lado, a forma como o povo de Deus pode permanecer unido e se fortalecer é por meio da oração, quando Deus se manifesta no seu meio. Louvar a Deus e fazer missões são os dois lados de uma única moeda!

No último capítulo o autor faz um apanhado daquilo que foi exposto na segunda parte do livro. Ele destaca que a missão da Igreja é levar o evangelho de forma integral e completa, com uma visão ampla de suas responsabilidades como povo de Deus e que acima de tudo o nome de Jesus Cristo deve ser glorificado entre as nações, até os confins da terra e até que ele volte.

O conteúdo deste livro expressa plenamente a intenção do autor em promover a compreensão do que vem a ser a missão da Igreja, e esta de forma integral e abrangente, seus fundamentos, sempre amparados biblicamente. Como já citado acima, o conteúdo é extremamente amplo e detalhado, conseguindo levar o leitor a uma visão muito clara do que é a missão da Igreja.

A obra é imprescindível para todos aqueles que buscam com sinceridade fazer cumprir o seu papel de cristão neste tempo. É recomendada para estudiosos da Teologia, Missiologia, Sociologia e outras disciplinas relacionadas.